

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**DEISE ELEN MURBACH SILVA DE OLIVEIRA**

**A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO DE UM ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA  
2015**

DEISE ELEN MURBACH SILVA DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO DE UM ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin

CURITIBA  
2015



---

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

**ALUNA: Deise Elen Murbach Silva de Oliveira**

**Polo: Diadema**

### TÍTULO DA MONOGRAFIA:

**A construção do sentido do texto de um aluno com deficiência auditiva.**

Esta monografia foi apresentada às 10h do dia 12/12/2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	X	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador
3		Reprovado

Prof. Márcio Matiassi Cantarin  
UTFPR – Câmpus Curitiba  
(Orientador)

Prof. Marcelo Fernando de Lima  
UTFPR – Câmpus Curitiba

Profª Ana Paula Pinheiro da Silveira  
UTFPR – Câmpus Curitiba

**OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

## RESUMO

OLIVEIRA, Deise Elen Murbach de. **A construção do sentido do texto de um aluno com deficiência auditiva**. Curitiba, 2015. 19 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O presente estudo visou à pesquisa e busca de atividades que pudessem propiciar a um aluno portador de deficiência auditiva um melhor desempenho leitor/produtor de texto. Para cumprir esta finalidade, procurou primeiro entender dentre os métodos Oralismo, Comunicação total ou Bilinguismo a estratégia utilizada na aquisição da linguagem do aluno em questão e em seguida buscou fundamentos teóricos no trabalho com gêneros textuais para elaboração e aplicação de uma sequência didática com o gênero notícia. Os resultados da aplicação das atividades embora tenham apresentado pequenos avanços, indicam que a estratégia mostra-se positiva, principalmente se implementada de forma sistemática e utilizando também outros gêneros textuais.

**Palavras-chaves:** Deficiente auditivo, letramento, gêneros textuais.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS .....</b>	<b>6</b>
2.1 O ORALISMO .....	6
2.2 A COMUNICAÇÃO TORAL .....	6
2.3 O BILINGUISMO .....	7
<b>3 LEGIBILIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL .....</b>	<b>8</b>
<b>4 A ESCOLA DE GENEBRA E OS GÊNEROS TEXTUAIS .....</b>	<b>9</b>
4.1 A NOTÍCIA .....	9
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO A ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei Federal Nº 13.146, de 06 de julho de 2015 que dispõe sobre a educação inclusiva garante ao aluno com deficiência auditiva o direito a participar de atividades em classes regulares (com alunos ouvintes), porém os professores não estão, em sua grande maioria, preparados para esse desafio. Geralmente os profissionais da área médica que acompanham o aluno sugerem que esse possa ter atividades e avaliações diferenciadas que possam contemplar suas necessidades especiais.

Dessa forma, em uma tentativa de atender a tais solicitações médicas, professores “traduzem” o que o aluno escreveu para poder considerar seu aprendizado; ou solicitam a um colega que o auxilie na leitura e compreensão do que é cobrado nas questões apresentadas, assim, o aluno com deficiência auditiva fica na dependência de outro aluno que o ajude a ler ou a produzir um texto escrito.

O aluno com deficiência auditiva possui uma linguagem peculiar na interação social, aquilo que não é entendido em um primeiro momento, pode ser retomado de diferentes formas, incluindo a linguagem gestual, comparações menos abstratas, imagens, exemplificações; enfim, tenta-se estabelecer o diálogo para que a comunicação cumpra seu papel social. No entanto, ao ler e escrever, este interlocutor presente desaparece e a linguagem verbal de que dispõe o deficiente auditivo não é suficiente para entender e se fazer entender com clareza na língua escrita.

Diante do exposto, este artigo procurou investigar quais as dificuldades enfrentadas por um aluno deficiente auditivo na aquisição da capacidade de compreensão e produção de textos escritos? O objetivo desta pesquisa foi encontrar atividades adequadas para promoção do desenvolvimento cognitivo do aluno com deficiência auditiva a fim de propiciar-lhe uma autonomia de leitura e escrita.

## **2. ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS**

A educação de deficientes auditivos tem passado por algumas abordagens ao longo dos séculos, sendo assim, a análise dessas, bem como de seus pontos positivos e negativos pode auxiliar numa maior compreensão das dificuldades enfrentadas por estes indivíduos na aquisição da linguagem verbal. É importante destacar três desses métodos: o Oralismo, a Comunicação total e o Bilinguismo.

### **2.1. O ORALISMO**

Os oralistas defendem a ideia de que se não houver fala, não poderá haver um desenvolvimento integral da criança com deficiência auditiva; sendo assim, proíbem os sinais e alfabetos digitais, aceitam apenas alguns gestos naturais. Para recepção da linguagem, recomendam a via auditiva (devidamente treinada para os implantados) e pela leitura orofacial (Trenche, 1995). Neste tipo de abordagem, mesmo que haja um diagnóstico precoce e logo a criança comece a receber os estímulos artificiais, a aquisição da linguagem é lenta e em alguns contextos há apenas uma repetição mecânica, sem a compreensão do que é dito.

### **2.2. A COMUNICAÇÃO TOTAL**

Na Comunicação total, usam-se sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital, enfim, todas as possibilidades para fornecer aos estudantes com deficiência auditiva os *inputs* linguísticos e são os próprios alunos que optam por utilizar uma ou outra forma de expressão (STEWART, 1993). Entretanto segundo análises avaliativas eles apresentam ainda sérias dificuldades em expressar sentimentos e ideias e comunicar-se em contextos extraescolares. Em relação à escrita, os problemas apresentados continuam a ser muito importantes, sendo que poucos sujeitos alcançam autonomia nesse modo de produção da linguagem (Lacerda, 1998).

### 2.3. O BILINGUISTO

Esta última e mais recente abordagem, defende a ideia de que a língua de sinais é a língua natural dos surdos, que, mesmo sem ouvir, podem desenvolver uma língua visogestual e que esta permitirá ao deficiente auditivo um desenvolvimento cognitivo, social mais adequado e compatível com sua faixa etária.

Segundo Guarinello (2007, p. 45-46)

A proposta bilíngue surgiu nas reivindicações dos próprios surdos pelo direito à sua língua e pelas pesquisas linguísticas sobre a língua de sinais. Ela é considerada uma abordagem educacional que se propõe a tornar acessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. De fato, estudos têm apontado que esta proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e se baseia no conhecimento dela para o ensino da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita.



### 3. LEGIBILIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL

Orlandi (1999, p. 10) diz que “a legibilidade de um texto depende de aspectos de natureza histórico, social, ideológico, linguístico, etc.”, assim, verifica-se que este processo é variável até para aqueles que se utilizam da mesma linguagem. Este fator torna-se mais complexo para os deficientes auditivos que se utilizam de um referencial de linguagem um pouco diferente.

Orlandi (1999, p. 91) também afirma que a produção (oral ou escrita) é o meio pelo qual se tem acesso à leitura do aluno. Embora seja uma relação indireta, é aí que se pode verificar a história do leitor em relação à significação. É por meio das produções dos alunos que o professor poderá proceder uma avaliação diagnóstica com relação às estruturas que dominam e quais dificuldades precisam ser trabalhadas.

Ainda com relação às questões que influenciam na legibilidade, Coscarelli (2002) traz subdivisões da leitura e faz uma análise em cada subdivisão de fatores que podem facilitar ou dificultar a leitura por parte dos alunos. A autora ressalta a importância de os professores que trabalham com leitura conseguirem identificar em seus alunos o “estágio” em que se encontram para que, dessa forma, gradualmente, aumentem a complexidade, conduzindo-os a avanços significativos.

## 4. A ESCOLA DE GENEBRA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais podem ser definidos como produções orais e escritas que acontecem na interação social; têm como objetivo a comunicação; não possuem estruturas fixas, mas podemos identificar padrões que se assemelham de acordo com a intenção do enunciador.

A proposta da Escola de Genebra (DOLZ, J NOVERRAZ, M &, SCHNEUWLY, 2004 apud BUNZEN) prevê o estudo da língua a partir dos diferentes gêneros textuais, isto, de acordo com os autores, possibilita aos alunos um maior domínio do gênero estudado e portanto permite escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação comunicativa. Para aplicação da proposta segue-se a Sequência Didática (SD) composta por: Apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final. Na Apresentação da situação, o professor demonstra aos alunos o gênero a ser trabalhado, se ele é oral ou escrito, qual o formato, quais seus objetivos comunicativos, em quais situações são realizados, bem como pode apresentar exemplos do gênero. Na etapa seguinte, há a proposta de produção inicial, o aluno fará o texto baseando-se na apresentação e em seus conhecimentos prévios. Nesta fase o professor verifica o que o aluno já domina acerca do gênero e quais as dificuldades que deverão ser trabalhadas. Estas produções iniciais servirão como diagnósticos que nortearão as atividades a serem desenvolvidas nos Módulos. Os Módulos poderão ser desdobrados de acordo com a necessidade dos alunos, e serão compostos por atividades diversificadas que contemplem as dificuldades diagnosticadas, ao final poderá haver uma síntese, reconhecendo-se as estratégias usadas na elaboração do gênero. Na última etapa, há a produção final, a qual permitirá ao professor a comparação com a primeira produção, verificando se houve avanços, ou se há necessidade de elaborar uma nova sequência.

### 4.1 A NOTÍCIA

O gênero textual notícia pode ser definido como:

“(...) a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento e pessoas ou coisas nele envolvidas. Limita-se à narração do fato, sem nenhuma análise, interpretação, comentário ou pormenor dispensável. O fato deve refletir-se nele como essencialmente é: bom ou mau, sério ou jocoso, solene ou pitoresco, agradável ou desagradável, sem nenhuma preocupação do autor em ser favorável ou contrário à pessoa ou situação de que se trate. A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas.” (Nabantino Ramos, 1970, p.171)

A notícia apresenta uma estrutura narrativa em ordem de importância (pirâmide invertida) e não necessariamente por ordem cronológica do acontecimento. O gênero é composto basicamente por um título (manchete), o lide (primeiro parágrafo no qual procura-se responder às perguntas: Quem? O quê? Quando? Como? Por quê? E Onde?) e o corpo da matéria. Para elaboração desse gênero textual, utiliza-se os verbos na terceira pessoa, garantindo assim, maior imparcialidade do autor.

Para Lage (2004, p. 30) “ Conceitos que expressem subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou. (...) O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro.

## **5. METODOLOGIA**

Após a leitura de diferentes autores que abordavam sobre legibilidade, produção textual e deficiência auditiva, houve uma seleção daqueles a serem utilizados na revisão da teoria, os quais deram aporte para a elaboração e seleção das atividades a serem utilizadas na Pesquisa Qualitativa , um Estudo de caso que envolveu a elaboração da Sequência Didática para o gênero “Notícia” aplicada a um aluno com deficiência auditiva de Ensino Médio que sempre frequentou uma escola regular. Os resultados apresentados e analisados subsidiaram as considerações finais.

## **6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A pesquisa foi aplicada em um aluno de 17 anos, estudante do Ensino Médio em uma escola regular. Sua deficiência auditiva foi detectada no primeiro ano de vida, e com um ano e seis meses já usava um aparelho auditivo e contava com acompanhamento fonoaudiológico. Aos seis anos passou por cirurgia para implante de aparelho coclear (o implante coclear é um dispositivo composto por uma parte interna colocada cirurgicamente e por uma parte externa. Juntas têm a função de captar o som, codificá-lo e transmiti-lo como impulsos elétricos às fibras remanescentes do nervo auditivo, Bevilacqua, 1998 ), nesse período passou por fase de adaptação ao novo equipamento. O aluno nunca usou a linguagem de sinais, a abordagem usada em sua trajetória de aquisição da linguagem foi nitidamente oralista, sempre obteve auxílio dos colegas de classe e sua promoção às séries seguintes levava em conta seus avanços, embora houvesse a identificação de dificuldades em associações abstratas, conceitos, etc.

As atividades abaixo descritas foram aplicadas no período de maio a agosto de 2015, no contraturno ao período normal das aulas, uma vez por semana. Os textos selecionados levaram em consideração a história de leitor do aluno, houve predileção por textos curtos, sem estruturas muito complexas.

<b>SD (ETAPA)</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>1ª Apresentação do gênero: A notícia</b>	Várias notícias foram apresentadas, tanto orais como escritas em jornais impressos	Houve o entendimento de que as notícias relatam fatos do nosso cotidiano.	Nesta etapa não houve muita preocupação com a estrutura, mas sim com o objetivo, a função social do texto.

<b>2ª Produção inicial</b>	A partir de uma situação-problema (cão raivoso fugiu e oferece perigo à população), foi solicitada a elaboração da notícia contendo o fato e o alerta.	<p>“O cachorro nunca comeu um ração, não ficou inteligente, por que o homem não ajudou com o cachorro que estava raivoso e depois tem que ajudar um veterinário.</p> <p>Tem que ir ao médico vai tomar um injeção para administrar soro ao paciente, e depois o cachorro vai virar inteligente, não vai mais morder e para matar uma pessoa tem sangue de humano.</p> <p>O veterinário deu muito certo com o cachorro fica tranquilo, e depois ele ficava preocupado com o cachorro estava bem quietinho, vai mais que perceber um passeio da rua ou brincar com a pessoa fica feliz e pode adotar qualquer.</p>	O texto apresenta uma estrutura narrativa com um conflito e uma solução, o aluno entendeu o tema – cão raivoso (que, para ele, opõe-se a inteligente), mas ainda não domina o gênero “notícia”
----------------------------	--	--	--

<b>Etapa 3 (Módulos)</b>			
<b>Módulo A</b>	<p>Leitura e análise de uma notícia:</p> <p>a) Levantamento de vocabulário desconhecido;</p> <p>b) Reconhecimento do gênero a que pertence;</p> <p>c) Identificação das partes estruturais de uma notícia: título, subtítulo, respostas ao lide.</p> <p>d) Conte com suas palavras o fato descrito no texto acima</p>	<p>“Mulher tem carro roubado após deixar filha em Canabrava” (<a href="mailto:redacao@correio24horas.com.br">redacao@correio24horas.com.br</a>)</p> <p>“Eu conheci todas as palavras tão fáceis”</p> <p>“Um jornal está falando na notícia, para descrever uma notícia”</p> <p>A partir das orientações da professora, consegue identificar cada uma das partes solicitadas.</p> <p>“A mulher que deixando a filha fica estudando na escola, após deixa na porta, a filha ligou com a mulher foi o roubado no carro, não tem como voltar na casa. Depois ela falou com a polícia militar, não tinha como levar com minha filha está esperando do mim, é possível não tenho o carro da segurança e depois descreve uma notícia de jornal e quer achar o carro.”</p>	<p>Reconhece o gênero já trabalhado anteriormente, identifica as partes que o estruturam.</p> <p>Entende o contexto geral da notícia, mas na escrita algumas palavras aparecem de forma aleatória.</p>

<p><b>Módulo B</b></p>	<p>Ressaltar diferenças entre relato pessoal e uma notícia.</p> <p>a) Atividade oral – contar um fato ocorrido com você;</p> <p>b) Atividade escrita – escrever o que foi relatado oralmente.</p>	<p>O aluno relatou um fato ocorrido na saída da escola no período matutino.</p> <p>“Hoje, acabei de sair da escola e chamei o Lucas, vamos caminhar na rua pra chegar na casa, depois nós vimos uns moleques desconhecidos, se parecem o bandido. Eu fui na casa de Lucas e pode dar me carona. A mãe de Lucas me levou na minha casa eu fui dormir na minha casa.”</p>	<p>Apresenta o registro de uma espécie de discurso indireto livre.</p> <p>A escolha vocabular obedece a uma lógica .</p> <p>Apresenta</p>
	<p>c) Transformar o relato escrito em notícia, de acordo com os itens estruturais do Módulo anterior.</p>	<p>“Os assaltantes”</p> <p>Gabriel e o Lucas saíram na escola, viram as pessoas desconhecidos parecem a favelado e depois eles foram na casa do Lucas, a mãe dele tem que levar o Gabriel para a casa, ele ficou muito tremendo pra roubar na mochila e celular.”</p>	<p>alguns aspectos do gênero estudado: o título, a utilização da 3ª pessoa.</p>



<p><b>3ª etapa</b> <b>Produção</b> <b>final</b></p>	<p>Como produção final foi solicitada a transformação da letra da música “Dezesseis”, do Grupo Legião Urbana” em uma notícia. Para a execução da atividade primeiramente ouviu-se a música e assistiu-se ao clipe, posteriormente a letra da música foi lida e as questões de vocabulário foram levantadas.</p>	<p>“Dezesseis</p> <p>Johny tem 16 anos, tinha o carro opala metálico azul e gostava uma música do Led Zeppelin, dos Beatles e dos Rolling Stones.</p> <p>Ele tem muito amigo que passem na festa da música, conquistava as meninas e pra conversar. Quando ele vai na rodoviária está muito escuro, curva perigosa e tomar que cuidado, muito velocidade rápido.</p> <p>Que passeou na rodoviária não tinha muito carro, antes que ele tinha oportunidade de chegar mais tarde e está sozinho.</p> <p>Ele não vejo na rua, ouviu muito barulho e tá sem luz no carro, quando o caminhão chegou de seu perto na rua e já sofreu acidente e estragou tudo”</p>	<p>Mantém o título original da letra da música, bem como algumas informações que não precisariam ser apresentadas em uma notícia.</p>
---	---	--	---

Muitos problemas podem ser apontados na escrita do aluno, como a utilização inadequada de artigos, o uso de verbos no infinitivo ou a falta de correlação entre a pessoa gramatical e a conjugação, falta de conectivos ou a utilização inadequada dos mesmos; porém estas dificuldades são mínimas se comparadas às questões de entendimento daquilo que se lê e conseqüentemente sua escrita fica desorganizada. Ao trabalhar a “notícia”, ele pôde apropriar-se de um gênero de grande circulação em nossa sociedade, e já sistematiza e reconhece os elementos que a compõem, a partir desses conhecimentos e dessas dificuldades apresentadas, outras seqüências poderão ser elaboradas propiciando-lhe maior segurança e autonomia no gênero.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAISs

A aquisição da competência leitora por parte de um aluno portador de deficiência auditiva não é fácil. A linguagem interiorizada, no caso do aluno que a adquiriu por meio do Oralismo é de certa forma artificial, pois baseia-se na repetição e memorização de palavras que muitas vezes não fazem muito sentido. Sendo assim, é necessário fazer com que estas palavras ganhem sentido para que este aluno possa usá-las adequadamente nas situações de interação.

O trabalho com os gêneros textuais demonstra ser um grande auxiliar nesta construção de significados, pois além de abranger situações reais do cotidiano, trabalha as diferentes estruturas e vocabulários usados em cada caso. É um trabalho lento, que às vezes parece retroceder, mas o mais importante é dar a este aluno autonomia, fazer com que o mesmo reconheça essas situações e sinta-se seguro para interagir de acordo com suas capacidades e não fique sempre na dependência de outro que “traduza” um contexto.

Outra vantagem do trabalho com os gêneros textuais e as sequências didáticas, é a possibilidade de o professor desenvolver o trabalho em salas regulares, fazendo apenas algumas adaptações para os alunos que apresentam mais dificuldades ou necessidades especiais.

Embora este trabalho não tenha apresentado grandes resultados, ele aponta um caminho a ser trilhado, o qual pode ser aplicado de diferentes formas, com uma infinidade de atividades orais e escritas que bem direcionadas poderão favorecer no quesito Letramento por parte do aluno em questão.

## REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, Maria Cecília et. Al. **Cadernos de Audiologia – Conceitos Básicos sobre a Audição e a Deficiência Auditiva**. Realização: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, 1998.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Dispõe sobre a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 07/07/2015. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em 15/12/2015.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M & SCHNEUWLY, B. ([2001] 2004). **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In BURZEN, Clécio. **O ensino de “gênero” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem da Língua materna**.

Disponível em [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public\\_clecio/o\\_ensino\\_de\\_gneros.html](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public_clecio/o_ensino_de_gneros.html). Acesso em 12/11/2014.

COSCARELLI, Carla V. Entendendo a Leitura in **Revista de Estudos de Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, nº 1, p. 7-27, 2002. Disponível em <http://periodicos.letras.ufmg/index.php/relin/issue/view/183>. Acesso em 20/06/2015

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexius, 2007 in “**As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**”. Patrícia Kalatai e Eliziane Manosso Streiechen. 2012. Disponível em [www.anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1q120/pdf](http://www.anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1q120/pdf). Acesso em 19/07/2015.

LACERDA, C.B.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cadernos CEDES (on line). 1998, vol. 19, n- 46, pp. 68-80. ISSN 1678-7110. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Acesso em 15/05/2015.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo. Ática, 2004.

NABANTINO Ramos, J. **Jornalismo – Dicionário Enciclopédico**. São Paulo: Ibrasa, 1970.  
ORLANDI, Eni Pulcinelli “A Polissemia da noção da leitura” In Orlandi, Eni Pulcinelli.

**Discurso e Leitura**. 4ªed. São Paulo. Cortez. 1999.

\_\_\_\_\_. “Significado, leitura e redação.” In ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 4ª ed. São Paulo . Cortez, 1999.

STEWART, D.A. “Pesquisa sobre o uso da língua de sinais na educação de crianças surdas”; in

MOURA.M.C. et alii; **Língua de sinais e educação dos surdos**. São Paulo: Tec Art, 1993.  
TRENCHÉ, M.C.B. **A criança surda e a linguagem no contexto escolar**. São Paulo: PUC, tese de doutoramento, 1995.

## **The construction of meaning in a hearing impaired student's text**

*The present article aimed at the research of activities which could propitiate a hearing impaired student a better reading/writing performance. To fulfill such an aim, strived for, firstly, understanding between the methods of Oralism, Total Communication and Bilingualism, the strategy which had been applied in the language acquisition of the student in question and, subsequently, searched for theoretical fundamentals in works related about textual genres for the elaboration and application of a didactical sequence concerning the genre news. The results of the application of said activities, however little the enhancements may have been, indicate that the strategy is a positive one, principally if used systematically as well as contemplating other textual genres.*

**Keywords:** *hearing impaired, literacy, textual genres.*

**Data de entrega dos originais.** 30/08/2015